

DANÇA:
UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA CRIANÇAS

José Carlos do Nascimento Silva

Estudante do curso de Educação Física – FACOL

Ana Cecília Vieira Soares

Professora do curso de Educação Física – FACOL

Resumo: Este estudo tem como objetivo, analisar a inclusão pela dança na vida das crianças. A dança é uma manifestação artística e faz com que o indivíduo (ou pessoa) expresse sentimentos através do movimento do corpo. A prática regular de Dança proporciona a diminuição do preconceito, uma vez que oferece às crianças participantes de atividades em Projetos Sociais, uma formação inclusiva que abrange benefícios atendendo a uma necessidade dessas crianças envolvidas no projeto social, os benefícios cognitivos, emocionais, psicomotores e socioculturais melhoram o desenvolvimento de cada uma delas. Pensar na inclusão como forma de dar as mesmas oportunidades às crianças, reconhecendo que as diferenças podem ajudar a melhorar a vida de todas elas, na sociedade, construindo espaços de liberdade que permitam maior acesso a cultura. A Dança possibilita uma maneira de expressar, seja em grupo ou não, por isso o estudo objetiva apresentar possibilidades para que todos os alunos ou participantes tenham condições iguais de mostrar seu potencial de fazer dança, criando forma para que os mesmos sintam-se integrados ao grupo, sendo respeitadas suas diferenças. Sendo a dança um dos conteúdos da Educação Física reconhecemos a importância de sua prática como agente transformador para a melhoria da qualidade de vida das crianças que participam de projetos sociais.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Inclusão; Crianças; Projetos Sociais.

Abstract: The objective of this study was to examine the inclusion by dancing in the lives of children. The dance is an expression of art and makes the individual (or person) to express feelings through body movement. The regular practice of dance provides the reduction of prejudice, since it offers the children participating in activities in social projects, an inclusive education which covers benefits, answering a need for such alleged children involved in social project, these supposed benefits where intitulos as cognitive, emotional, psychomotor and social improvement in the development of each one of them. Think of the inclusion as a way of giving the same opportunities to children, recognizing that differences can help improve the lives of all of them, in society, building spaces of freedom which allow greater access to culture. The Dance provides a way of expressing, whether in a group or not, therefore the study aims to provide opportunities for all students or participants have equal conditions to show its potential to make dance, creating a way for that same feel integrated into the group, being respected their differences.

Key-words: Dance; Physical Education; Inclusion; Children; Social Projects.

1 Introdução

O presente artigo aborda as possibilidades de inclusão social de crianças na prática de atividades culturais em projetos sociais, tendo a dança papel importante na construção de um ambiente coletivo e participativo. A dança caracteriza-se pela possibilidade de o movimento corporal ser objeto de integridade social. Pela Dança, nossas crianças podem desenvolver e conquistar, gradativamente, habilidades e valores que reforçam a construção de sua cidadania. Nas aulas de dança os alunos sentem-se mais fortes e o gosto pela dança Moysés (2001, p.18), “o autoconceito é a percepção que a pessoa tem de si mesma, ao passo que a autoestima é a percepção que ela tem do seu próprio valor... Como a própria palavra denota, o autoconceito procede de processos cognitivos”. Ser diferente é mostrar o quanto somos capazes de superar e identificar o desenvolvimento cultural que a dança oferece, beneficiando assim o seu processo de entrosamento com as pessoas do grupo. Para além do benefício do entrosamento, as aulas de dança proporcionam o fortalecimento muscular, reeducação postural, flexibilidade que refletem não só na prática corporal para a dança, mas também na sua postura para vida em sociedade. Marques (2003, p.32), aborda que para ser fazer escolhas significativas “(...) seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos, respeitando suas próprias escolhas. Opiniões e criações”. A volta dessas crianças em outro dia de aula indica que o processo de inclusão se realiza de forma contínua e satisfatória, a criança entra no espaço com menos preocupação, sentindo-se menos rejeitada e gradativamente abraçada pelos seus companheiros de dança. “É preciso que tenhamos o direito de sermos diferente quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais, quando a diferença nos inferioriza”. Ferreira (2005)

A inclusão é feita nos projetos sociais através das práticas de dança porque possibilita que as crianças aprendam as técnicas corporais, mas principalmente porque aprendem que é possível mudar as situações de preconceitos. Essas mudanças ocorrem quando conhecem as capacidades de expressarem-se pelo movimento, de atuarem de forma criativa e de reconhecerem sua autonomia. Interagir de forma verdadeira os seus sentimentos, faz com que toda a prática da dança seja fortalecido com a participação de todos os alunos, sentindo-se atraídos e envolvidos com as aulas.

A criança precisa de oportunidades para demonstrar seu potencial criativo e representativo, com isso as atividades dirigidas a elas, devem favorecer a sensação de alegria, isso só ocorrerá através da liberdade de movimento, livre expressão e desenvolvimento de outras dimensões. Verderi (2000, p-35):

“através das atividades da dança, a criança deve evoluir quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e melhorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas e superações de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios em relação aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos”.

Quando ensinamos em projetos ou ONGs, o processo é bem complexo, pelo fato de lidar com um público de meninos e meninas socialmente diferenciados, que de alguma forma, sofrem privações familiares e/ou sociedade que implica no posicionamento de formação cultural dessas crianças.

2 Metodologia

Participantes

Neste estudo participaram crianças do gênero masculino e feminino com idades entre 9 e 12 anos. Na prática da dança não houve diferenças na forma de aprender e de ensinar, a metodologia utilizada foi a mesma para todos. O grupo participante foi constituído por alunos de escolas públicas e particulares, tendo a interação e troca de conhecimentos. Foram verificadas as formas de como essas crianças reagem a essas intervenções de classes sociais diferentes. A inserção ao grupo de um aluno mais antigo, que já tinha a vivência da dança a mais tempo, foi importante para que os outros pudessem sentir-se mais à vontade. As aulas de dança foram feitas no formato de oficinas, duas vezes por semana, com duração de 4 horas. Houve alteração da carga horária no processo coreográfico, mudando para três encontros semanais de 6 horas, onde no decorrer das aulas e aprendizado o envolvimento dos alunos é mais frequente e constante.

Instrumento

O trabalho de dança é aplicado através da percepção e da evolução de cada aluno, verificamos de forma cautelosa o desenvolvimento e a interação de cada um, tanto com os companheiros de aula, quanto o professor. Foram aplicados

questionamentos sobre a interação e satisfação, nos quais o aluno mostra como se identificou com o projeto. A partir das respostas, avaliamos seu melhoramento interpessoal e quais barreiras foram quebradas depois da prática de dança. Salienciamos que foram consideradas como barreiras impostas socialmente: classe social, deficiência física, cor, religião, tipo físicos, entre outros, um questionário estruturado onde os alunos respondem perguntas estabelecidas e limitadas. As intervenções do professor ou instrutor de dança ocorreram de maneiras diversificadas e simplificadas, e levaram uma linguagem lúdica para que os alunos conseguissem compreender a verdadeira proposta do que é dançar.

Procedimento

Diante de todo o processo de interação e inclusão feita com as crianças, foram inseridos alguns benefícios, que proporcionou a capacidade de desenvolver uma autoconfiança, integração social, psicológica e de poder dizer “eu posso”, “eu sou capaz”, “eu consigo” transformar meus sonhos em realidades. Realizamos uma sessão de ida para esse terreno cultural/artístico, os movimentos foram ganhando vida e conquistando espaço naquele corpo dançante, afastando o medo de não ser aceito, ficando esclarecido os objetivos dessa prática. O impacto do fazer criado e inserido no projeto orientou os alunos perceberem, o quanto é importante à ajuda com novos alunos. Foram de grande importância à realização de vídeos, depoimentos, questionários, áudios de bailarinos que hoje superaram a exclusão de não ser aceito pela sociedade; e outros grupos que podem chegar a participar fora do projeto e nos dias de hoje, tenham uma perspectiva de vida melhor.

3 Resultados

Os resultados obtidos nesse estudo trouxeram como melhoramento das meninas e meninos, a realização de trabalhos envolvendo os movimentos corporais, forma atraídos através de um condicionamento físico proporcional ao psicológico. A participação nas aulas de dança despertou o autoconhecimento e uma forma de viver melhor, de enfrentar a vida com outros olhos, com uma força de não se deixar cair por uma simples atitude desagradável de alguém que venha fazer parte do mesmo local. Dessa forma os alunos tem como alterações positivas relacionadas à prática da dança e a força da inclusão dentro do projeto, além da mudança de vida e

o exemplo de levar para o resto da vida, uma forma de inserir pessoas seja ela no meio da dança ou fora dela. Visando um futuro para essas crianças a oportunidade de crescer, seja na vida pessoal ou profissional, será conquistado com uma leveza bem melhor, enfrentando as citadas barreiras sem medo de cair, junto desse conhecimento cultural a maturidade de reconhecer um trabalho inclusivo, tendo como revelação a sua capacidade artística em outras idades, o amadurecimento pelo mundo da dança.

4 Discussão

Do Ponto de vista da equipe envolvida, as oportunidades da prática do trabalho coletivo possibilitam à criança, que tinha o problema de interagir com os outros, sentir-se mais à vontade após uma busca constante no aprendizado e na interação completa dos movimentos e trabalhos solicitados no meio da dança. Simonassi (2000), “a dança ao ser apresentado de forma artística também contribui para a diminuição do preconceito”. Esta melhoria pode ser considerada globalizada, uma vez que a percepção na mudança e no nível básico de aprendizado dos movimentos dançantes de cada criança, que apresente essa falta de inclusão contribua no desenvolvimento físico, social, mental e emocional, além do relacionamento humano desenvolvendo um meio envolvente com algumas competências sendo elas as competências pessoais e sociais e também descritas com regras ou autoestima. Amoedo (2002) fala que é pressuposto que “a dança apresentada artisticamente, pode ajudar a diminuir preconceitos, sem que ao longo do processo, se descurem o apoio terapêutico e educacional”. A conversa antes e após as aulas pode ser concretizada perante o grupo servindo de um dos instrumentos de resolução da exclusão em meio tempo usando o próprio corpo dançante, que permitirá um desenvolvimento positivo. Barros (2003, p.29), a otimização da “(...) possibilidades e potencialidades de movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados à educação, saúde, prática esportiva, expressão corporal e artística”. Mesmo assim o processo de lutar contra a exclusão no meio da dança continua fazendo com que cada um possa entrar no projeto, se envolver com a inclusão, conquistar uma segurança em si mesma e abraçando como forma de passar a experiência para os outros que possam chegar e com mesmo problema tendo ou não uma grande amplitude, vindo de uma sociedade

relativa ou de algo que aderiu em outros conceitos ou situações desconhecidas, mas, que seja feita uma inclusão cultural na vida dessas crianças, resultando assim o bem estar cultural e social delas perante uma sociedade.

5 Conclusão

A dança favorece uma amplitude de desenvolvimento interno e externo na vida de cada uma das crianças inserida no projeto social, isso favorece a possibilidade de crescimento interpessoal, também possibilita a escolha de um futuro profissional. Nessas circunstâncias o profissional de educação física à frente de um projeto pode desenvolver a inclusão na vida desses indivíduos e libertar-se da quadra esportiva como o único meio/espço de trabalho. Por essa razão defendemos como necessária a realização de mais estudos que envolvam formações sobre trabalhos coletivos envolvendo a inclusão de alunos no âmbito escolar ou comunitário, nos quais a dança torna-se uma prática de melhoria na vida das crianças. Reconhecemos que garantir o acesso às aulas de dança em projetos sociais é de uma importância no desenvolvimento cognitivo, social e cultural do indivíduo na construção da sua autonomia e cidadania.

REFERÊNCIAS

AMOEDO BARRAL, J. H. Dança inclusiva em contexto artístico: Análise de duas companhias. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2002.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo, Perspectiva, 2001.

BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física In: E.F. n. 8, Rio de Janeiro: Conselho, p.28-3, 2003.

CARVALHO, L. M. Arte-educação: história e práxis pedagógica – territórios híbridos e diálogos entre linguagens / organização e prefácio de Rudimar Constâncio – Recife: SESC Pernambuco, 316 p.:il. 2012.

FERREIRA, V. Educação Física, Recreação, Jogos e Desportos. Rio de Janeiro, Ed. Sprint, 2ª edição, 2005.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

MOYSÉS, Lucia. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, p.18, 2001.

SIMONASSI, D. A questão da dança para a pessoa portadora de deficiência física. Monografia de graduação não publicada, Universidade do Grande ABC, Santo André, SP, 2000.

SOARES ANA, C. V. Direitos humanos, deficiência e arte: A arte de dançar como fator de inclusão social da pessoa com deficiência, 2004.

VERDERI, Érica Beatriz LP. Dança na Escola. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 120p, 2000.